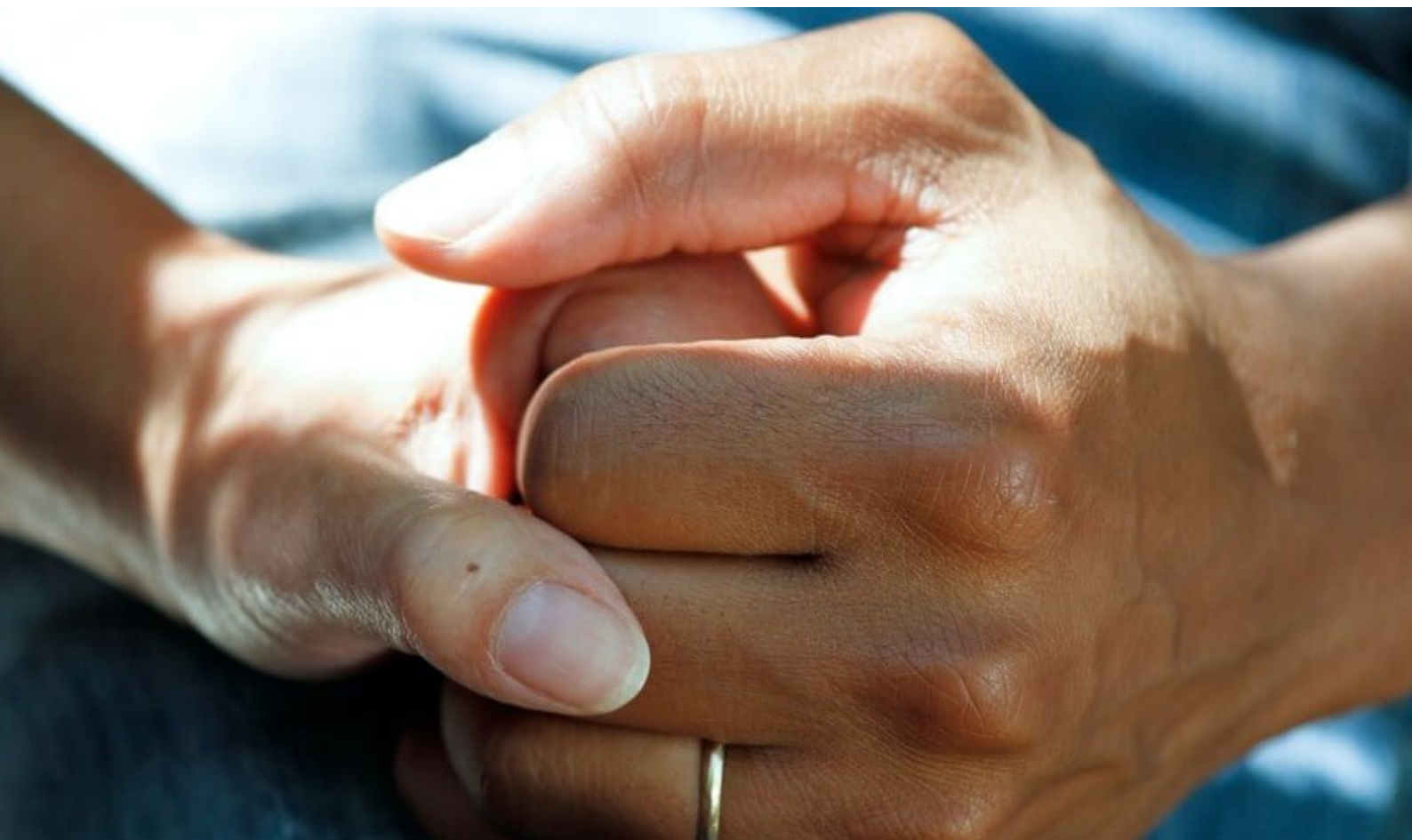




Por que empregar o termo “Paciente”?

Artigo escrito pela Profa. Dra. Aline Albuquerque apresenta reflexões sobre o tema



CURSOS E EVENTOS

- 01 Webinar: Letramento em Saúde: Você sabe o que é?
- 02 Vulnerabilidade e Direitos Humanos no cuidado em saúde da criança e do adolescente
- 03 Plano Avançado de Cuidado e Diretivas Antecipadas
- 04 Ética em pesquisa e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

ARTIGOS E PUBLICAÇÕES

- 01 Por que empregar o termo “Paciente”? Reflexões
- 02 Guia de Orientações sobre Serviços em Saúde Mental
- 03 Letramento em saúde

POR QUE EMPREGAR O TERMO “PACIENTE”? REFLEXÕES

Por Aline Albuquerque

Norbert Elias ao tratar do tema do envelhecer e do morrer, aponta para o afastamento dos jovens em relação às pessoas idosas, enquanto um ato de resistência à ideia do seu próprio envelhecimento e mortalidade[1]. Na mesma direção, Byung-Chul Han formula o conceito de “sociedade da positividade”, e que nessa, a “dor é vista como um sinal de fraqueza” e se busca o prolongamento da vida a qualquer custo, como resultante de uma visão “positiva”. [2]

O paciente é aquele que vivência a fragilidade humana em sua expressão mais significativa, pois a doença impacta todos os âmbitos da sua vida, provocando mudanças inesperadas e profundas. Assim, o termo “paciente”, que decorre do verbo latino “patior” e significa sofrer ou aguentar, expressa as condições concretas em que um paciente se encontra, como a de vulnerabilidade acrescida[3], e os sentimentos que o invade, como os de insegurança, de incerteza e de medo.

O termo “paciente” evidencia a situação real pelo qual uma pessoa enferma passa, ressaltando a sua dor e, eventualmente, a finitude da sua vida. A escolha por outros termos como “cliente”, “usuário” ou “consumidor” para expressar uma condição humana tão profunda e existencial se mostra, como aponta Byung-Chul Han, uma tentativa de endossar a “sociedade da positividade”, na qual “a passividade do sofrer não tem lugar na sociedade ativa dominada pelo poder”[4].

Particularmente, em relação ao termo “cliente”, embora, no passado, possa-se ter sido usado para se afastar a conotação de passividade que estaria presente na palavra “paciente”, atualmente, verifica-se que “cliente” é amplamente empregado na relação entre o consumidor e uma empresa. Dessa forma, tratar o paciente como “cliente” é impregnar de sentido consumerista e econômico uma relação essencialmente humana, mitigando o sofrimento atrelado à enfermidade e conferindo-lhe uma positividade, desprovida de conexão com a verdade.

A participação e o engajamento do paciente em seu cuidado são desejados e devem ser promovidos por profissionais e sistemas de saúde. Mas, o fato de se entender que o paciente é um sujeito ativo do seu próprio cuidado, não afasta o reconhecimento da sua vulnerabilidade acrescida e da dor, física ou psíquica, que se encontra presente naquele que busca um profissional de saúde. Essa dor decorre da sua enfermidade ou do sofrimento psíquico gerado pela fragilidade ocasionada pela sua condição.

Conclui-se que o termo “paciente” evidencia a condição verdadeira da pessoa enferma, cujo cuidado em saúde consiste em técnica, mas também em um dispositivo apto a construir uma narrativa para a sua dor. Por fim, uma reflexão com base nas palavras de Theodor W. Adorno: “a necessidade de deixar o sofrimento se tornar eloquente é condição de toda verdade.”[5]

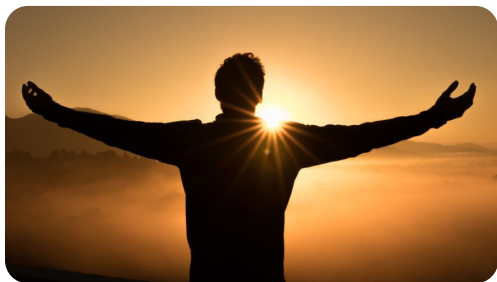
[1] ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. São Paulo: Zahar, 2001.

[2] HAN, Byung-Chul. Sociedade paliativa: a dor hoje. São Paulo: Vozes, 2020.

[3] ANDORNO, Roberto. Dignity in Psychotherapy. In: The Oxford Handbook of Psychotherapy Ethics (Oxford University Press). Edited by Manuel Trachsel, Jens Gaab, Nikola Biller-Andorno, Şerife Tekin, and John Z. Sadler.

[4] HAN, Byung-Chul. Sociedade paliativa: a dor hoje. São Paulo: Vozes, 2020.

[5] Apud HAN, Byung-Chul. Sociedade paliativa: a dor hoje. São Paulo: Vozes, 2020.



02

GUIA DE ORIENTAÇÕES SOBRE SERVIÇOS EM SAÚDE MENTAL

Por Cintia Tanure

A OMS publicou, no ano de 2021, o Guia de orientações sobre serviços em saúde mental que traz como foco principal a promoção de abordagens centradas nas pessoas e baseadas nos direitos humanos. Nas Orientações estão incluídas ações que devem estar localizadas nas comunidades e abranger cuidados que vão além dos cuidados em saúde mental, pois devem incluir aspectos da vida cotidiana do paciente, como educação e emprego.

Trata-se de um documento abrangente com sete focos principais de ação e orientações para criação de novos serviços específicos para esse atendimento.

“A transformação da provisão de serviços de saúde mental deve ser acompanhada por mudanças significativas no setor social”, disse Gerard Quinn, Relator Especial da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências.

WHO. New who Guidance Seeks to put an end to human rights violations in mental health care. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/10-06-2021-new-who-guidance-seeks-to-put-an-end-to-human-rights-violations-in-mental-health-car>

03

LETRAMENTO EM SAÚDE

Por Nelma Melgaço

Fornecer informações de saúde confiáveis e de fácil compreensão para o paciente é fundamental para ajudá-lo a tomar decisões informadas sobre a sua saúde, e contribui para promover o seu papel ativo no planejamento de seus próprios cuidados. Assim, é de extrema importância que o paciente tenha capacidade de buscar, de compreender e de usar essas informações, o que engloba as suas implicações no processo de tomada de decisão sobre seus cuidados em saúde.

O letramento em saúde diz respeito à capacidade de uma pessoa de buscar, compreender e usar informação para tomar decisões sobre a sua saúde [1]. O letramento envolve conhecimento, compreensão, habilidades e confiança suficientes para usar as informações nos cuidados em saúde e na navegação nos sistemas de saúde [2].

[1] Health Literacy: Enabling people to make informed health decisions. Disponível em: <https://www.england.nhs.uk/ourwork/patient-participation/health-decisions/> Acesso em: 22 de jun. 2021.

[2] n. 2021. 2 ROWLANDS G, PROTHEROE J, WINKLEY J, RICHARDSON M, SEED PT, RUDD R. A mismatch between population health literacy and the complexity of health information: an observational study. Br J Gen Pract. 2015;65(635):e379-e386. doi:10.3399/bjgp15X685285.



CURSOS E EVENTOS

Durante o mês de junho, o IBDPAC promoveu o webinar "Letramento em Saúde: Você sabe o que é?", com a participação do Professor Dr. Breno Gomes.

O evento contou com a participação de profissionais da saúde e do direito:



WEBINAR

LETRAMENTO EM SAÚDE.
VOCÊ SABE O QUE É?

Para pacientes, familiares e profissionais

24.06
QUINTA-FEIRA
19H30

IBDPAC
Instituto Brasileiro de Direito do Paciente

www.ibdpac.com.br @ibdpac Transmissão pelo Youtube do IBDPAC.

Breno Gomes
Médico

Aline Albuquerque
Doutora e Professora

As Diretoras de Projetos do IBDPAC participaram de eventos, durante o mês de junho:

- A Diretora Kalline Eler participou do evento "Vulnerabilidade e Direitos Humanos no cuidado em saúde da criança e do adolescente", juntamente com o Dr. José Roque Junges e a Enf^a. Dra. Maria da Graça Corso da Motta, promovido pelo Grupo de estudos do Cuidado às Etapas da Vida (Enfermagem UFRGS):



VULNERABILIDADE E DIREITOS HUMANOS NO CUIDADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Data: 24/06/21
Horário: 18h

Local:
Cevida Ufrgs
YouTube

Convidados:

Dr. José Roque Junges
Professor de Bioética da UNISINOS

Adv^a Dr^a Kalline Carvalho Gonçalves Eler
Professora do Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora

MODERADORA
Enf^a Dr^a Maria da Graça Corso da Motta
(Coordenadora do Cevida)

Programação 25 anos
Grupo de Estudos do Cuidado às Etapas da Vida

CEVIDA 25 ANOS ENFERMAGEM UFRGS

Logos: UNISINOS, PPGENF20, Enfermagem, UFRGS

**Acesse o canal do IBDPAC, no Youtube, para assistir os vídeos disponíveis.
Acesse nosso site para ler todos os artigos, na íntegra.**

CURSOS E EVENTOS

- A Diretora Nelma Melgaço participou do evento "Plano Avançado de Cuidado e Diretivas Antecipadas", juntamente com a Dra. Aracelli Mesquita Bandolin Bermejo, promovido pela OAB Londrina, Comissão de Bioética e Biodireito:

- A Diretora Aline Albuquerque participou do II Webinar Ciência FUNEPE, palestrando sobre o tema "Ética em pesquisa e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)", juntamente com a Dra. Elisa Marta Machado de Souza:

PLANO AVANÇADO DE CUIDADO E DIRETIVAS ANTECIPADAS




Evento no **Google Meet**
Link disponibilizado pela comissão

PALESTRANTE
DR^a. NELMA M. O. MELGAÇO
Advogada na área dos Direitos dos Pacientes, especialista em Bioética Clínica. Diretora Executiva do Instituto Brasileiro de Direito do Paciente (IBDPAC).

MEDIADORA
DR^a. ARACELLI MESQUITA BANDOLIN BERMEJO

15/06
18h30

II WEBINAR
CIÊNCIA FUNEPE



Palestra: Ética em pesquisa e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)




Aline Albuquerque
Sant'Anna De Oliveira

Elisana Marta
Machado de Souza

Data: 26/06/2021 Sábado, horário 14:00 as 16:00
Inscrições abertas: <https://www.even3.com.br/iiwebinarcienciafunepe/>
Evento on-line e Gratuito

A segunda edição do Curso de Formação em Direito do Paciente ocorrerá em setembro de 2021.

Realize a sua pré-inscrição no site www.ibdpac.com.br.

IBDPAC

Endereço: Golden Office, SGAS 915, Bloco A, sala 305, Brasília, DF
Telefone: (61) 98358-3454
E-mail: contato@ibdpac.com.br
Site: www.ibdpac.com.br

Autoras:
Aline Albuquerque
Cintia Tanure
Irene Fulgêncio
Kalline Eler
Mariana Menegaz
Nelma Melgaço
Thatiana Ayres